

Victoria Correa Sampaio

DIÁLOGOS ENTRE COLAGEM E ARTE MODERNA: UMA PROPOSTA DE  
INTERVENÇÃO PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rio de Janeiro

2022

Victoria Correa Sampaio

DIÁLOGOS ENTRE COLAGEM E ARTE MODERNA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Produto educacional da Especialização apresentado ao Programa de Especialização Ensino de Artes Visuais - EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação de Artes Visuais.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a) Alessandra Oliveira da Silva Caetano

Rio de Janeiro

2022

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

S192 Sampaio, Victoria Correa

Diálogos entre colagem e arte moderna: uma proposta de intervenção para os anos finais do ensino fundamental / Victoria Correa Sampaio. – Rio de Janeiro, 2022.

36 f.

Produto Educacional apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Artes Visuais – EAD) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Alessandra Oliveira da Silva Caetano.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. 2. Arte Moderna. 3. Criação (Literária, artística, etc.). I. Caetano, Alessandra Oliveira da Silva. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 707

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 – 5692.

Victoria Correa Sampaio

DIÁLOGOS ENTRE COLAGEM E ARTE MODERNA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Produto Educacional de Especialização apresentada ao Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais - EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação de Artes Visuais.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Banca Examinadora:

---

(Orientador) Prof.(a) Dr.(a) Alessandra Oliveira da Silva Caetano  
Colégio Pedro II – Departamento de Artes Visuais

---

Me. Valquíria Cordeiro Fernandes  
Colégio Pedro II/ Departamento de Artes Visuais

---

Dr. Marcelino Euzebio Rodrigues  
Colégio Pedro II/ Departamento de Artes Visuais

## **RESUMO**

Este trabalho apresenta a colagem, em específico a manual, como mediadora e facilitadora da apreensão de conteúdos artísticos, sociais, culturais e políticos da história da arte moderna, de forma a melhorar o processo de ensino e aprendizagem em artes de alunos dos anos finais do ensino fundamental. A abordagem triangular é utilizada, com ênfase na leitura de imagens e na construção de um processo criativo formalizado em uma sequência didática. O trabalho usa a metodologia de pesquisa bibliográfica e parte da experiência prévia da autora com oficinas de colagem, onde verificou parte do que apresenta no texto.

Palavras-chaves: Colagem, Arte Moderna, Processos de Criação, Relato de experiência, Criatividade

## **ABSTRACT**

This work presents the collage, in particular the manual, as a mediator and facilitator of the apprehension of artistic, social, cultural and political contents from the history of modern art, in order to improve the teaching and learning process in the arts of students in the final years of the elementary School. The triangular approach is used, with an emphasis on reading images and building a creative process formalized in a didactic sequence. The work uses the methodology of bibliographic research and part of the author's previous experience with collage workshops, where she verified part of what she presents in the text.

**Keywords:** Collage, Modern Art, Creation Processes, Experience Report, Creativity

## LISTA DE FIGURAS (ILUSTRAÇÕES)

Figura 1 – Fotocolagem de aluno da oficina “Fotocolagem: remixando imagens” (2018)..	p.10
Figura 2 - Fruit, dish and glass (1912) – Georges Braque.....	p.13
Figura 3 – Noite Estrelada (1889) - Van Gogh.....	p.25
Figura 4 - Mulher com uma flor (1891) - Paul Gauguin.....	p.26
Figura 5 - As senhoritas de Avignon (1907) – Pablo Picasso.....	p.27
Figura 6 - Três músicos (1921) – Pablo Picasso.....	p.27
Figura 7 - Cartaz Leningrad State Publishing House (1925) - Alexander Rodchenko.....	p.28
Figura 8 - O crítico de Arte (1919) – Raoul Hausmann.....	p.29
Figura 9 - O carnaval do Arlequim (1925) – Joan Miró.....	p.30
Figura 10 - Tropical (1917) - Anita Malfatti.....	p.31
Figura 11 - Operários (1933) – Tarsila do Amaral.....	p.31

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 BREVES COMENTÁRIOS SOBRE COLAGEM E ARTE MODERNA .....</b>	<b>11</b>
<b>3 ABORDAGEM TRIANGULAR, CRIATIVIDADE E A DISCIPLINA ARTE....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 ABORDAGEM TRIANGULAR.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 CRIATIVIDADE.....</b>	<b>16</b>
<b>3.3 A DISCIPLINA ARTE.....</b>	<b>18</b>
<b>4 MODUS OPERANDI.....</b>	<b>18</b>
<b>5 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....</b>	<b>22</b>
<b>5.1 RESUMO DO PRODUTO.....</b>	<b>22</b>
<b>5.2 ROTEIRO DO PRODUTO.....</b>	<b>24</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A colagem consiste em uma técnica de baixo custo, ampla familiaridade e se insere no contexto de movimentos artísticos modernos como o Cubismo, Construtivismo Russo, Dadaísmo e contemporâneos como a Pop Art e a Arte Conceitual. Sendo na História da Arte Moderna seu marco de desponte e amadurecimento em especial, pois ajudava a contrapor o status quo das belas artes com técnicas de fácil reprodução e materiais que a sociedade industrial capitalista da época, início do século XX, de consumo desenfreado, produziu e ainda hoje produz aos montes. O nascimento e desenvolvimento da fotografia, “libertou a pintura” do compromisso com o real e natural também influenciou, ainda que indiretamente, o manifestar da colagem, como Martins (2007) e Iwasso (2010) apontam em seus dois artigos: “Colagem: investigações em torno de uma técnica moderna” e “Copy/paste: algumas considerações sobre a colagem na produção artística contemporânea”, respectivamente.

A colagem implicava materiais e elementos não estritamente pictóricos, como jornal, areia, e rompia com a dicotomia entre o ótico e o mental, proporcionando um rompimento na maneira como a pintura era vista até então (Greenberg, 1958, apud Martins, 2007, p.51) saindo da contemplação e chegando ao viés do tátil na acepção de Walter Benjamin (Argan apud Martins, 2007, p. 51); e para além disso, o despontar da colagem na história da arte se relaciona com uma tentativa de superação dos limites da crítica burguesa, trazendo para a tela cubista a resistência do mundo, de acordo com Martins (2007), que cita desdobrar as posições de Argan e Francastel.

A autora deste trabalho teve a oportunidade de ministrar algumas oficinas livres de Colagem em espaços de educação não formal de Belém-Pará. Ministrou duas vezes a oficina “Fotocolagem: remixando imagens” (30h) em 2018, na Fundação Curro Velho; duas oficinas para crianças de 07 a 12 anos dentro da programação da colônia de férias de 2019 e 2020 do Espaço Cultural Casarão do Boneco “Colagem e Experimentação Visual” e “Artes Visuais para crianças” (10h cada), além de ter ministrado três vezes oficinas livres de colagem, duas vezes para crianças e uma para jovens e adultos, (2h cada) também no Casarão; e teve a experiência de propor uma oficina de colagem em cima do tema direitos da criança e do adolescente na regência de meu estágio 2, da faculdade de Licenciatura em Artes Visuais, trabalhando com uma turma de 7º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Paulino de Brito, durante 1h30, em 2019.

Durante as aulas, principalmente nas oficinas que tiveram maior tempo de aproveitamento (de 30h e 10h), selecionando alunos de 10 anos ou mais, identificou-se a carência de conhecimento acerca de conteúdos básicos da Arte Moderna; mesmo em jovens e adultos, como era a maioria do público da oficina “Fotocolagem: remixando imagens”. Essa oficina específica foi ministrada em uma instituição financiada pelo estado localizada em uma área de bairro periférico e marginalizado do município de Belém, onde a maior parte dos frequentadores são moradores da área, tendo vindo principalmente de uma formação em escola pública, onde muitos não chegaram a concluir o Ensino Médio ou se tornaram repetentes.

A partir da experiência com escolas e instituições públicas, percebeu-se a identificação dos educandos em produzir e apreender conteúdos a partir da prática e teoria de uma técnica mais democrática e abundante de matérias-primas em seu dia a dia; o contexto vivido nesses locais era a carência de itens básicos de higiene, além de materiais artísticos; como exemplo vivido durante uma das aulas de estágio na Escola Paulino de Brito, onde as cópias de provas eram cobradas dos alunos, e os materiais utilizados na regência/oficina de colagem tiveram que ser levados pela própria discente-estagiária (cola, tesoura, lápis de cor, giz de cera) sendo apenas 4 cartolinas fornecidas pela direção da escola.

Ao ministrar essas oficinas, utilizou-se mesmo que intuitivamente (já que a autora ainda não possuía domínio ou estudos aprofundados sobre) a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa. A própria Ana afirma que não criou ou trouxe a abordagem de algum lugar, mas a sistematizou a partir das condições estéticas e culturais da pós modernidade (BARBOSA, 2014). Possivelmente foi o que aconteceu neste caso também.

As aulas foram divididas em parte teórico e prática, e na teórica foram abordadas questões como cor, forma, movimentos artísticos na história da arte (começando no Pós-Impressionismo e indo até os movimentos contemporâneos) e temas transversais relacionados às vivências e conhecimento empírico dos participantes, que os próprios traziam à luz enquanto discutíamos ou produzíamos. Por exemplo, o tema da violência policial surgiu a partir de uma fotocoloragem produzida por um dos alunos, que relatou vivenciar sucessivas abordagens policiais sem motivo aparente além de sua cor de pele e vestimenta no bairro onde residia, a Marambaia.

**Figura 1 – Fotocolagem de aluno da oficina “Fotocolagem: remixando imagens”, 2018**



Fonte: Foto da Instrutora de oficina (Victória Sampaio)

Buscando aqui oferecer uma alternativa que motive professores na busca por mudanças e atualizações dentro da disciplina Arte no contexto escolar e transpondo o processo criativo das oficinas descritas neste trabalho para o ambiente da educação formal, investiga-se como a colagem pode facilitar e ampliar o processo de ensino e aprendizagem sobre conteúdos da Arte Moderna dentro dos anos finais do ensino fundamental, além de ampliar a discussão acerca de conteúdos outros que também estejam relacionados à reflexões e discussões resultantes a partir desta, conteúdos estes trazidos pelos próprios alunos.

Baseada no triângulo fazer-ler-contextualizar de Ana Mae, iniciando pela leitura de imagens, em seguida contextualizando e por último produzindo, seguindo o PCN de Artes dos anos finais do Ensino Fundamental, que descreve os conteúdos das Artes Visuais em três parâmetros – Produção/Apreciação/como produção cultural e histórica – proponho a sequência didática Colagem e Arte Moderna, com duração de 4 aulas de 50 minutos. Acrescento também a pesquisa de Fayga Ostrower sobre criatividade e processo criativo além de artigos de pesquisadores brasileiros sobre a colagem e sua relação com a arte moderna e contemporânea.

A etapa público-alvo desta ação são os anos finais do Ensino Fundamental, na faixa etária de 10 à 14 anos. A sequência didática é direcionada aos educadores e deve ser

conduzida pelos mesmos, tendo assim seu acesso de forma indireta pelo público, mas sempre em diálogo com os alunos, atendendo a necessidades e proposições.

A relevância da colagem concebida neste texto se ratifica principalmente em sua esfera manual, pela acessibilidade econômica dos recursos de matéria prima, assim como pela proximidade que os produtos da indústria cultural (os quais são ressignificados imageticamente na colagem) tem do ser humano contemporâneo. Seu uso no contexto da arte educação abre possibilidades muito potentes de transformação social. Nesse sentido, acrescento que a colagem manual se mostra ainda mais potente pela sua esfera tátil; no uso da tesoura, da pesquisa imagética, do se sujar de cola e tinta, traduzindo seu pensamento do inconsciente para o suporte bidimensional, donde o conhecimento surge da teoria mas se reforça e atua na prática.

Com o objetivo de compreender de que modo a colagem funciona como meio de explanação e apreensão de conteúdos da arte moderna, perceber o uso da poética do educando ao longo da sequência didática como empoderador e transformador do próprio e identificar e enfatizar a colagem como ferramenta de revolução social no contexto da arte educação, busco exemplificar uma alternativa ao melhor aproveitamento de metodologias em sala de aula, servindo mais como exemplo e inspiração do que como um passo a passo a ser seguido às rédeas; contribuindo para o ensino contemporâneo de Arte em escolas e instituições de educação públicas.

O Trabalho se divide em 4 capítulos: No primeiro, comento brevemente sobre a história da colagem dentro da Arte Moderna; no segundo, trabalho a base teórica que é a abordagem triangular e os conceitos de criatividade e processos criativos de Fayga Ostrower; no terceiro detalho de que forma o trabalho será realizado e no quarto e último exponho a sequência didática proposta para colocar em prática a teoria abordada aqui.

## **2 BREVES COMENTÁRIOS SOBRE COLAGEM E ARTE MODERNA**

A origem da colagem ou seu primeiro exemplar de certo é uma informação difícil de precisar, pois autores diferentes possuem opiniões diferentes acerca disso. Mas seu protagonismo com certeza se deu no contexto da história da Arte Moderna:

A colagem foi desenvolvida por Braque e Picasso em torno de 1911, no final da primeira fase do cubismo, dita 'analítica'. Ela é justamente considerada como um dos achados mais relevantes da arte moderna e como um elemento central do cubismo. (MARTINS, L. 2007, p. 51)

Ela suscitou várias mudanças não só no meio de se produzir arte, como no de se ler/apreciar. Tanto, que se manteve presente ao longo de todo esse período, estendendo-se até a pós modernidade.

Foi fruto inerente de sociedade capitalista em ascensão, materialista e industrial associada a outros marcos técnicos como a invenção da fotografia, cinema, e o sucesso da indústria gráfica. É perceptivo que essa técnica, em si, questiona o próprio modo de perceber e representar o mundo (IWASSO, 2010). Ele afirma enfaticamente que podemos estabelecer um fio condutor comum que une a colagem à produção da cultura de massa e, de forma adjacente, ao desenvolvimento industrial-tecnológico:

Produto de seu tempo, as experiências com a colagem, então, refletiam uma nova subjetividade, em diálogo direto com as mudanças culturais e epistemológicas trazidas pelo avanço da incipiente sociedade industrial, onde termos como “velocidade”, “aceleração” e “fluxo” eram redefinidos. Sua proliferação coincide ainda com um momento de implementação das telecomunicações e dos sistemas de transporte que formariam substrato para a expansão das redes de informação futuras. O desenvolvimento da indústria gráfica, relacionada tanto à propaganda e ao comércio de bens de consumos manufaturados, como à divulgação de mensagens políticas e ao entretenimento popular, transforma a paisagem urbana das metrópoles europeias no decorrer do século XIX. (IWASSO, V. 2010, p. 38 e 39)

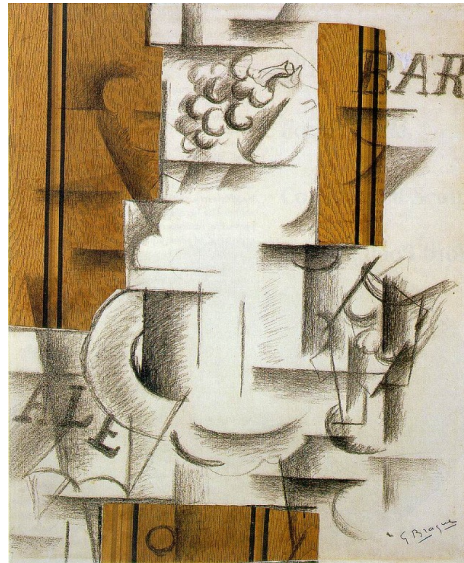
No Cubismo encontramos um de seus momentos auge, com a inserção de materiais do dia a dia – de baixo custo -, acrescentando elementos à pintura, que já vinha vindo sendo questionada a partir do nascimento da fotografia e de sua crise de representatividade. Fragmentar, justapor, sobrepor, compor... são possibilidades trabalhadas na colagem bem semelhantes a princípios formais desta vanguarda, como podemos ver na Figura 2, onde Braque constrói uma colagem com camadas de papel de parede semelhante a madeira, possivelmente relacionando a textura com uma espécie de mesa para as frutas, o prato e o copo (tradução do título original), os quais ele desenha com carvão, em cima do papel suporte original, que é branco.

O artista trabalha também com palavras na composição, além de um pouco de areia e tinta preta sobre o papel colado, trabalhando texturas e materiais de forma surpreendente à época. Iwasso exemplifica com o episódio de criação da obra “Fruit, Dish and Glass”:

Nesse contexto, as pesquisas de Picasso e Braque, que culminariam na colagem, configuram rupturas significativas, portanto, em dois sentidos distintos, ainda que inter-relacionados. Quando, no fim do verão de 1912, Braque sai de uma loja de Avignon com um rolo de papel de parede estampado com veios de madeira sob o braço – para mais tarde, em seu ateliê, aplicá-lo não na parede, mas sobre uma tela – dá andamento a uma

operação que, se por um lado, romperia definitivamente com o espaço naturalista na pintura, cânon vigente na representação pictórica desde a adoção da perspectiva linear no Renascimento, por outro lado, fazia-o pela inserção física de um elemento industrializado, mundano, no espaço vernacular da pintura. (IWASSO, V. 2010, p. 39)

**Figura 2 - Fruit, dish and glass (1912) – Georges Braque**



Fonte: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/490612>

Nesse sentido, é perceptível como a técnica se demonstrou desde o princípio como mais próxima da esfera da vida real do que outras técnicas de matérias primas mais caras, verificada no uso de materiais de fácil acesso como os utilizados na figura 2, conceito que será ampliado ao longo do desenrolar da História, como no Dadaísmo, Surrealismo, Construtivismo Russo, usando como suporte objetos da esfera da utilidade. De acordo com Argan (1984, apud Martins, 2007, p.58):

A técnica da colagem, que quer demonstrar como a obra de arte vive uma existência própria e não mais reflexa, demonstra também que o espaço não é mais concebido como uma entidade homogênea e unitária, mas como uma dimensão indefinida, que apenas pode ser capturada aos bocados, cuja extensão e cuja figura determinam-se a cada vez a partir daquilo que ocorre ou se faz no espaço: concepção que, enquanto de um lado se coaduna com a noção de espaço da ciência moderna, de outro lado reflete a experiência da visão fragmentária, de acordo com situações singulares, difundida pela fotografia e pelo cinema. Como estrutura nova da operação artística, que substitui gradualmente a disposição cromática da pintura e a modelação da escultura, a colagem permanece como uma das técnicas fundamentais da arte moderna, mesmo depois do cubismo e independentemente dele.

Trazendo a técnica para a contemporaneidade, Iwasso (2010, p.46) compara o espaço das grandes cidades com uma grande colagem:

Não me parece exagero sugerir, pela comparação, que a configuração do espaço das grandes metrópoles se aproxima muito de uma grande colagem. A modernidade demonstrou como “fragmentação, hibridização, apropriação e simultaneidade vieram a ser percebidas como analogias mais relevantes para a experiência humana do que a imagem ilusória, singular e coerente”.

Assim, a partir da experiência com as oficinas ministradas citadas anteriormente, percebeu-se da onde vem a maior identificação de públicos de todas as idades do século XXI com a colagem, quando em contraponto com outras técnicas nas aulas, as quais em questões de produção, se baseiam em cima de temas definidos em consenso com os alunos, respeitando o tempo de cada um, em diálogo com o aprendizado coletivo entre colegas, fortalecendo uma cultura de paz e protagonismo social em sala de aula, principalmente com jovens em estado de vulnerabilidade social.

### **3 ABORDAGEM TRIANGULAR, CRIATIVIDADE E A DISCIPLINA ARTE**

#### **3.1 ABORDAGEM TRIANGULAR**

Ana Mae Barbosa tinha grande interesse em trabalhar com jovens menos privilegiados, e acreditava na arte-educação como uma ferramenta de grande revolução social:

Quando Ana Mae diz que o conhecimento e o uso das artes podem cumprir um trabalho de resgate, de reestruturação social, é por que crê na necessidade iniludível de que a população permanentemente marginalizada das periferias, de onde se tomam as decisões importantes sobre sua existência, conheça o jogo de metáforas, dos códigos e os significados usuais entre aqueles que, durante séculos, determinaram seu destino. Esse conhecer não é, por consequência, um conhecer passivo, não é mera apropriação de conhecimentos, sem mais, é uma oportunidade para ser mais eficiente na tarefa de restaurar uma justiça social (ARRIAGA, I. 2014, prefácio do livro A imagem no ensino da arte, p. 22)

Nesse contexto, a parte inicial da sequência didática Colagem e Arte Moderna se baseia na leitura de imagens, em ampliar o repertório imagético dos educandos da faixa de 10-14 anos oferecendo a possibilidade de visualizar e discutir algumas das grandes obras das vanguardas modernas. Fazê-los entender que o próprio processo artístico é baseado no trinômio pesquisar, refletir e produzir, ou ler-contextualizar-fazer. Não se cria do nada, mas baseado em memórias e referências anteriores ao próprio fazer.

Barbosa, em consonância com autores internacionais que também estudavam novas formas de trabalhar a arte educação a partir dos anos 60, rompeu com o conceito de “virgindade expressiva” e provou que o consumo de imagens do mundo da arte é fator essencial para a produção e apreensão da teoria artística na educação. Define que a iconografia é a bibliografia do olhar:

Para uma triangulação cognoscente que impulse a percepção da nossa cultura, da cultura do outro e relativize as normas e valores da cultura de cada um, teríamos que considerar o fazer, a leitura de obras de arte ou do campo do sentido da arte e a contextualização, quer seja histórica, cultural, social etc. (BARBOSA, A. 2007, p. 92)

Ela deu enfoque a importância do retorno a cultura tradicional, como o folclore brasileiro e povos indígenas, em seu livro “A imagem no ensino da Arte”; acrescento ainda o despertar para as culturas urbanas como o hip hop e estética queer, dentre outras manifestações contemporâneas, como essenciais à serem inseridas no currículo e contexto da arte educação a nível de reciprocidade com as belas artes. O local de fala, a vivência e as linguagens artísticas presentes no cotidiano dos educandos é parte constituinte do repertório imagético e social próprio; reivindica o protagonismo deles no contexto da pós-modernidade e deve ser valorizado e reforçado no contexto artístico escolar. Se não for possível dialogar com obras que venham deste meio em todas as aulas, que ao menos parte das discussões sejam voltadas a ausência de representatividade e o porquê acham que aquilo ocorreu ou manifestou, etc.

Ana Mae demonstrou a importância do equilibrar o fazer e o conhecer, em não trabalharmos apenas a produção e manualidade, mas também a contextualização e criticidade, como método de democratização do universo da arte, antes restrito à apreensão dos códigos da elite. A necessidade de contextualizar cultural e historicamente as produções artísticas se justifica na necessidade e possibilidade de incentivar o discurso do educando frente as adversidades da vida, empoderando-o com o real conhecimento artístico e sociológico da sociedade em que habita. E que essa contextualização seja lida como do mundo, e não como da vida particular do artista:

Uma criança negra que visite um museu que exiba arte ou 'artefato' africano poderá de lá sair com seu ego cultural reforçado pelo conhecimento, apreciação e identificação com os valores vivenciais e estéticos da Arte Africana, ou completamente despossuído culturalmente e desidentificado com a gênese de sua cultura, dependendo da orientação que o profissional do museu que o receba der à sua visita. Já vi orientadores de museu, ao falarem de Arte Africana, se referirem apenas à escravidão e aos fazeres manuais dos

escravos para contextualizar os objetos e, em nenhum momento, se referirem às suas qualidades estéticas. Entretanto, quando se confrontavam com a arte de código europeu e norte americano- branco, a contextualização era institucional e a apreciação transcendental, apelando para a sensibilidade estética, a valoração econômica e a identificação com status social. (BARBOSA, A. 2007, p. 91)

Partindo da contextualização, chegamos às questões da multiculturalidade, e a importância de abordar aspectos das mais diferentes culturas, principalmente no âmbito das escolas públicas que são o público-alvo do presente trabalho. Discutir raça, gênero, opção sexual, idade, localização geográfica, renda, idade, classe social, ocupação, educação religião e etc são necessidades da educação contemporânea, e também pontos frisados por Barbosa:

A ênfase na contextualização é essencial em todas as vertentes da educação contemporânea (...) Não adianta fugir do uso de palavras como branco, negro, raça (...) a luta antidiscriminatória consiste em falar a verdade abertamente, dar o verdadeiro nome que designa o preconceito (...) (BARBOSA, A. 2007, p. 95)

### **3.2 CRIATIVIDADE**

Apesar de no presente trabalho o protagonismo da produção/criação não existir, ainda assim ela é parte essencial do processo integrativo de aprender Arte. Dada numa sequência didática que reproduz um processo de criação, baseada no ler-contextualizar-fazer, a prática artística em sala de aula se torna frutífera e deságua em aprendizados múltiplos, até mesmo de autoconhecimento do aluno. A partir do processo criativo em si, que aborda construções e desconstruções próprias da natureza da colagem, dentro do ambiente escolar, podemos demonstrar aos jovens modos de apreender e dominar conteúdos da Arte e o próprio mundo em si, de forma mais dinâmica e estimulando a expressão e comunicação de seus potenciais e aprendizados, efetivando a qualidade exclusivamente humana de consciência ativa e ação reflexiva:

Compreendemos que todos os processos de criação representam, na origem, tentativas de estruturação, de experimentação e controle, processos produtivos onde o homem se descobre, onde ele próprio se articula à medida que passa a identificar-se com a matéria. (...) Formando a matéria, ordenando-a, configurando-a, dominando-a, também o homem vem a se ordenar interiormente e a dominar-se. Vem a se conhecer melhor e a ampliar sua consciência nesse processo dinâmico em que recriar suas potencialidades essenciais. (...) queremos dizer que a criatividade e os processos de criação são estados e comportamentos naturais da humanidade. (...) a criatividade é, portanto, inerente à condição humana. (OSTROWER, F. 1993, p. 53)

A ludicidade própria da manualidade da produção e experimentação artística e até a própria disciplina Arte em sala de aula, surge como um respiro em meio a outras disciplinas de ordem mais prática e objetiva, já que em nosso mundo capitalista, devido a alienação do homem perante seu trabalho (trabalho lido aqui como determinada prática executada) a criatividade e sensibilidade foram retiradas do contexto trabalhista e relegadas ao exclusivo mundo dos prazeres da Arte.

Fugindo da categorização da disciplina como puro entretenimento e aprendizado de práticas manuais sem aprofundamento teórico, no trabalho com a colagem é possível utilizar-se dessa abertura para a sensibilidade que o contexto já carrega e aproveitar para proporcionar - através da vivência do processo criativo de leitura de imagens/ pesquisa em meio a recortes e possibilidades de uso de materiais/ produção final da colagem, trabalhando em cima de um tema específico que lhe seja caro - ao educando o espaço ideal para tecer conexões mentais que ele não faria em outro ambiente menos propício à criatividade...

Criatividade esta que, mesmo sendo acionada dentro do ambiente artístico, causará uma expansão de possibilidades de resolução de problemas, conflitos ou anseios fora do âmbito escolar, permitindo ao aluno se apropriar de significados e demandas contemporâneas, reafirmando seu potencial criador e de solução em outras esferas da vida ou mesmo outras disciplinas escolares. A ativação e maturação da imaginação criativa não é exclusiva da arte; ela é própria do existir da consciência humana:

O vício em considerar que a criatividade só existe nas artes, deforma toda a realidade humana. Constitui uma maneira de encobrir a precariedade de condições criativas em outras áreas de atuação humana (...) Constitui, certamente, uma maneira de desumanizar o trabalho. Reduz o fazer a uma rotina mecânica, sem convicção ou visão ulterior de humanidade. Nessas circunstâncias, como poderia o trabalho ser criativo? Pois não só se exclui do fazer o sensível, a participação interior, a possibilidade de escolha, de crescimento e de transformação (...) Enquanto o fazer humano é reduzido ao nível de atividades não criativas, joga-se para as artes uma imaginária supercriatividade, deformante também, em que já não existem delimitações, confins da materialidade. (OSTROWER, F. 1993, p. 39)

Se a criatividade é própria do ser humano, é por que ele possui um nível de sensibilidade natural que permite que ele exerça essa criatividade. Sensibilidade lida como capacidade de ser afetado e afetar algo ou alguém com o que/qual esteja tecendo uma relação de significação. Em relação ao potencial criador, Fayga Ostrower categoriza-o como fruto intrínseco da natureza sensível do ser humano, sendo a sensibilidade entendida como capacidade de percepção:

Compreendemos, na criação, que a ulterior finalidade de nosso fazer seja poder ampliar em nós a experiência de vitalidade. Criar não representa um relaxamento ou um esvaziamento pessoal, nem uma substituição imaginativa da realidade; criar representa uma intensificação do viver, um vivenciar-se no fazer; e, em vez de substituir a realidade, é a realidade; é uma realidade nova que adquire dimensões novas pelo fato de nos articularmos, em nós e perante nós mesmos, em níveis de consciência mais elevados e mais complexos. Somos, nós, a realidade nova. Daí o sentimento do essencial e necessário no criar, o sentimento de um crescimento interior, em que nos ampliamos em nossa abertura para a vida. (OSTROWER, F. 1993, p. 28)

O desafio do educador em Arte seria então em fazer-se conhecer o valor da Arte para o mundo e da disciplina escolar em si para uma educação holística do educando, visando um aprofundamento intelectual do aluno que contemple ao mesmo tempo sua racionalidade e sua sensibilidade. Só com a união de aspectos racionais de ciências exatas, por exemplo, e de aspectos mais sensíveis/líricos das Artes é que conseguiremos chegar à uma educação contemporânea que supra as necessidades do educando do século XXI:

Em todas as obras de arte, em qualquer das artes, o artista (...) em sua linguagem se complementarão ao mesmo tempo aspectos intelectuais e sensuais da experiência. (...) Assim, pela linguagem, a obra de arte afirma em nós a dupla experiência: a do fenômeno do ser e a da ordem do ser. (OSTROWER, F. 1993, p. 90)

### **3.3 A DISCIPLINA ARTE**

Estabelecido o que deveria ser trabalhado em sala de aula, segue-se a pergunta do como. O processo de ensino e aprendizagem na educação escolar de uma forma geral, que contempla nossa disciplina, nos tempos atuais para ser realizado de forma eficaz deve ser pautado nas necessidades e anseios do educando, e não mais focado nas questões centrais do educador. É preciso constantemente “colar” novas referências em nosso repertório educativo e artístico e o papel do professor de artes se legitimará na sua permanente atualização em relação aos conteúdos disponíveis no meio, além de conhecimento, interesse e abertura de espaço para saberes empíricos e pertinentes ao cotidiano dos alunos.

Para termos eficácia em nosso trabalho, precisamos promover o estudo constante, participação em cursos e associações, seguir na busca de discussões e reflexões pertinentes à nossa prática pedagógica e artística, além da realidade social e cultural dos educandos e de nosso local, e nisso a colagem manual também se mostra como possibilidade de exercício e ponto de partida dessa investigação artístico-cultural. Considerando o diálogo entre o cotidiano destes e o universo acadêmico já instaurado através da ciência, o potente processo

de ensino e aprendizagem reside no saber articular os conhecimentos vindos de ambos os mundos, (o de dentro e fora da escola/espço de educação não formal), ratificando a tendência realista-progressista ou histórico-crítica como mais adequada a realidade escolar:

(...) Portanto, serão métodos que estimularão a atividade e a iniciativa dos alunos sem abrir mão da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos de processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos. (SAVIANI apud FUSARI. & FERRAZ, 1991, p. 47)

Também durante o momento da produção/criação, promovendo um direcionamento, o educador deve dosar a liberdade de criação com a resposta às propostas, assim como a adequação sempre que possível do lúdico e dinâmico, usando linguagens mais próximas dessa juventude, como histórias em quadrinhos, filmes e a própria colagem. A identificação do ser pós-moderno com produtos da indústria cultural deve ser aproveitada e não rechaçada, atribuindo-se fator de conhecimento as possibilidades da cultura de massa. Acrescentando ao repertório do educador o do educando contemporâneo e as linguagens mais dinâmicas como a fotografia e cinema, obtém-se ganho na sala de aula do século XXI, donde os alunos já nascem no seio da tecnologia, mexendo em celulares, tablets e computadores muitas vezes antes dos dois anos de idade.

A perda da curiosidade infantil pelo expressar artístico, com a chegada da adolescência, é um dos obstáculos a serem transpostos pelo professor de arte no contexto escolar dos anos finais do ensino fundamental e nisso oficinas de curta duração, processos de criação e dinâmicas/processos inovadores envolvendo a esfera da arte e da colagem, em diálogo com temas sociais pertinentes ao cotidiano dos alunos, podem ser vistos como uma proposta de solução. Assim,

Como sabemos, ao chegar a adolescência, muitos jovens demonstram até uma perda do entusiasmo pelas questões artísticas, ao contrário do grande envolvimento manifesto pelas crianças. (...) do ponto de vista de Thomas Munro a educação estética pode atender as necessidades, interesses e desejos do jovem (...) para desabrochar, esse sentimento estético necessita de uma orientação que responda às suas principais metas, sem perder de vista os propósitos mais progressistas de transformação social (e não mero ajustamento à sociedade). O que importa é trabalhar atitudes analíticas, para que os estudantes ultrapassem o senso comum e adquiram posicionamentos mais críticos. (FUSARI & FERRAZ 1991, p. 62)

De uma forma geral, a intenção em usar oficinas de colagem para facilitar a exposição de conteúdos teóricos da Arte é perceber o processo como mediador da aprendizagem, e a avaliação como estágio final desse processo, perpassa pelo empenho e participação na leitura, contextualização e produção, não apenas no produto final.

Não é procurando unicamente uma produção final, nem atribuindo aos alunos um número infindável de ‘técnicas’, que atingiremos as metas desse curso. Mais do que tudo isso, importa a observação de como e o que é definido no transcorrer das aulas de arte. Ou seja, estamos falando em uma educação da práxis artística, preocupada com o aprofundamento de conceitos, critérios e processos que levam a criança e o adolescente a dominarem a linguagem específica da arte. (FUSARI & FERRAZ 1991, p. 60)

#### **4 MODUS OPERANDI**

De maneira resumida, busquei aplicar na sequência didática Colagem e Arte Moderna, o conceito de pesquisa, construção/produção e exibição/reflexão para que as crianças/adolescentes se familiarizassem com o processo de criação artística. Usando da técnica como mote para explicar as mudanças ocorridas no pensamento artístico e as influências socioeconômicas que as projetaram, além de questões pertinentes ao processo criativo de construção de uma poética e sua reflexão em cima disso tudo, relacionando os conteúdos apreendidos aos que já possuía, levo o aluno a refletir e produzir ao mesmo tempo, pensando com o gesto do fazer; construindo uma colagem e ao final da produção, apresentando a turma o conceito acerca de seu próprio trabalho, que foi criado em diálogo coletivo com a turma e a professora.

A escolha das obras a serem exibidas para leitura se deu selecionando obras chave do Modernismo e que de alguma forma ou estavam relacionadas com o modo de pensar em colagem, ou foram produzidas com a própria técnica em si. A ideia também é apresentar as vanguardas/estilos do modernismo e seus conteúdos teóricos, fazendo com que os educandos concluam o curso das aulas entendendo como cada estilo/artista é fruto de seu tempo, assim como de que forma os estilos trabalham os códigos visuais como ponto, linha, luz, cor, textura, profundidade. O ponto alto da técnica da colagem foi no período da Arte Moderna, detectável pela grande quantidade de obras de colagem e/ou influenciadas pelo pensamento desta, presentes no período e por isso faço essa conexão das vanguardas com ela.

Assim, na primeira etapa, expõe-se obras das vanguardas mais conhecidas do Modernismo: O **Pós-impressionismo**, onde apresento o quadro “*Noite Estrelada*” (1889) de **Van Gogh**, para iniciar a discussão sobre como o modernismo surge na transição do impressionismo para as vanguardas, rompendo com os cânones da pintura realista e compromissada com a fidedignidade, possibilitando aos pintores criar a partir de novas perspectivas como a forma como a luz natural se comportava no ambiente; além de discutir a relação figura x fundo presente na obra “*Mulher com uma flor*” (1891), de **Paul Gauguin**, relação essa que se assemelha a uma composição em colagem pois há uma desconexão entre este fundo e a personagem retratada, composição essa que só foi possível graças a tais questionamentos ao status quo que a pintura possuía no período anterior à Arte Moderna.

Chegando ao **Cubismo**, trago o quadro “*As senhoritas de Avignon*” (1907) de **Pablo Picasso** para trabalhar conceitos de desconstrução e reconstrução presentes na pintura que são pontos chave do trabalho em colagem, quebras de perspectivas lineares e racionais, além do exemplo de pesquisa imagética do autor baseado na Arte Africana; acrescento o quadro do mesmo autor “*Três músicos*” (1921) onde desperta-se a curiosidade em saber se tal construção é pintura ou colagem, já que suas formas geométricas e visualmente descontínuas remetem a uma colagem.

Com o **Construtivismo Russo**, através da obra “*Cartaz Leningrad State Publishing House*” (1925) de **Alexander Rodchenko**, intenciona-se alcançar debates sobre as artes gráficas e conceitos do design gráfico como contrastes entre preto e branco, negrito e colorido/ formas geométricas grandes e pequenas / tipografia e imagem juntas / fotografia e colagem e uso das artes para fins políticos e ideológicos e da imagem como contraponto ao texto em campanhas publicitárias. Relacionando tal movimento ao **Dadaísmo**, através da obra “*O crítico de Arte*” (1919) de **Raoul Hausmann** buscou-se comparar como a crítica derivada da intenção do autor, no segundo, tinha uma voz mais irônica e humorística, mesmo que usando os mesmos elementos visuais como fotocolagem, contrastes entre monocromático e colorido e uso concomitante de texto e imagem na mesma composição.

No **Surrealismo** buscou-se apresentar um artista cuja estética se assemelha-se mais às composições da arte infantil, com uso de cores primárias e explicitação dos conceitos baseados em sonhos ou ideias fora do nosso estar consciente, também trabalhando a colagem a partir de uma atmosfera sem sentido e com possibilidades de construções para além das

regras da física do mundo real, com o quadro “*O carnaval do Arlequim*” (1925) de **Joan Miró**.

Finalizando o processo de leitura de imagens e decodificação de códigos da Arte Moderna, no **Modernismo Brasileiro** trouxe os quadros “*Tropical*” (1917) de **Anita Malfatti** e “*Operários*” (1933) de **Tarsila do Amaral** como expoentes de mulheres artistas brasileiras para discutir gênero, raça e cultura dentro do cotidiano do Brasil, a partir de formas de rostos e traços presentes nas pessoas retratadas nestas obras.

No processo de recortes e cores de papéis e suportes que iremos utilizar, faço questão também de reforçar seu papel ativo na pesquisa dessas imagens a serem escolhidas, no recortar preciso destas, no planejamento prévio e tentativas de combinações anteriores a definição com a cola, assim como sua responsabilidade em atribuir significados para que posteriormente possamos conversar em coletivo sobre o que quisemos dizer/trabalhar ali, na obra bidimensional.

Concomitante ao processo de construção das composições, conversar sobre itens técnicos da colagem como melhor instrumento para recorte, significado das cores, relação figura x fundo, contrastes, tamanhos, suportes... e enquanto cada um trabalha sua poética, discutir-se os mais diversos assuntos que surgem partir dos temas definidos por cada um. E acabamos usando deste meio de educação e arte para refletir sobre questões atuais incluindo as políticas, sociais, culturais. Assim, entendo que a linguagem da colagem, na acepção da leitura, recorte e montagem de experiências diárias e referências inúmeras de mundo, possibilita fazer o educando ver, rever e transver não só imagens... como o seu próprio mundo, vida e perspectivas.

## **5 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COLAGEM E ARTE MODERNA**

### **5.1 RESUMO DO PRODUTO**

O produto consiste em uma sequência didática, donde o tema será a Arte Moderna, utilizando-se da colagem como personagem guia nesse decorrer da história e de movimentos artísticos que seguem a linha do tempo. A etapa público-alvo desta ação são os anos finais do Ensino Fundamental, na faixa etária de 10 à 14 anos. Com duração de 4 aulas de 50m, propõe-se a trabalhar o conteúdo teórico e o prático juntos.

Assim, o primeiro momento da proposta é dividido em duas etapas: Na primeira serão expostos de forma teórica (breve) obras de vanguardas artísticas da arte moderna e conceitos visuais relativos a elas (Pós impressionismo, Cubismo, Construtivismo Russo, Dadaísmo, Surrealismo e Modernismo Brasileiro): “Noite Estrelada” (1889) - Van Gogh, “Mulher com uma flor” (1891) - Paul Gauguin, “As senhoritas de Avignon” (1907) – Pablo Picasso, “Três músicos” (1921) – Pablo Picasso, “Cartaz Leningrad State Publishing House” (1925) - Alexander Rodchenko, “O crítico de Arte” (1919) – Raoul Hausmann, “O carnaval do Arlequim” (1925) – Joan Miró, “Tropical” (1917) Anita Malfatti e “Operários” (1933) – Tarsila do Amaral.

Dialogando com os educandos acerca de suas opiniões e visões sobre o que veem ou já conhecem sobre o assunto, essa leitura se dará com o uso de um material em formato a5, o qual será disponibilizado em pdf para educadores interessados, que devem imprimir para trabalhar em sala de aula, sendo os conteúdos teóricos abordados de forma oral pelo educador e escritos no quadro branco/ preto.

Na segunda etapa, ocorrerá a explanação e demonstração dos materiais, uso de cores, contrastes, formas, relação figura fundo, definição de temas para a pesquisa e trabalho criativo e escolha dos recortes a serem utilizados.

O segundo momento também é dividido em duas etapas, e na primeira, o processo de construção será realizado, com os alunos compartilhando e observando propostas e conclusões sobre os trabalhos da turma, estimulando a troca de ideias e vivências sobre os mais diversos assuntos, com e sob orientação da educadora.

No final deste momento, será concluída a colagem caso ainda não tenha sido, e a exposição das obras criadas e discursos acerca das experiências, poéticas e linhas de construção e pensamento dos jovens, que a partir de seu próprio meio expressarão um pouco, em palavras, do caminho que percorreram para chegar até ali.

Os materiais da parte prática da oficinas são os já conhecidos tesoura, papéis coloridos variados sulfite, cartão, kraft, revistas aleatórias ou de temas específicos como artes, fotografia, ciências, biologia, temas sociais etc, cola e outros itens que possam ser recortados e incorporados a criação, como desenhos das próprias crianças. Materiais do dia a dia como embalagens de produtos, panfletos, jornais, papelão de caixas, são alternativas mais acessíveis; a solicitação de trazer alguns materiais disponíveis de casa, ou o compartilhamento no caso de poucos itens disponíveis é incentivado. Outra proposta de solução é o pedido de

doações ou apoio de espaços culturais e/ou através de campanha em redes sociais, coleta de revistas jogadas no lixo, diálogo com a comunidade local na busca desses recursos. Em último caso, o educador deverá levar seus próprios materiais e buscar solução posterior com a direção da escola.

A oficina como um todo deverá ser conduzida pelo instrutor, tendo assim seu acesso de forma indireta pelo público, mas sempre em consonância com o mesmo, atendendo a necessidades e questionamentos saudáveis.

## **5.2 ROTEIRO DO PRODUTO**

### **COLAGEM E ARTE MODERNA**

Olá educador(a)! Apresento-lhes aqui a sequência didática do presente nome constituída de uma sequência de ações distribuídas em 4 tempos de aula de 50m, os quais preferencialmente devem ser executados em blocos de 2 aulas de 1h40 cada. O objetivo é trabalhar o percurso do processo criativo através da criação de uma poética em colagem, pautada na leitura de imagens, pesquisa e produção, ou na famosa trindade ler-contextualizar-fazer, não necessariamente nessa ordem.

Os conteúdos foram pensados para trabalhar com alunos dos anos finais do ensino fundamental, atuais 6º-9º ano, e utilizam a colagem como guia em uma espécie de linha do tempo da Arte Moderna, conteúdo este que não está explicitamente descrito nos PCNs de Artes Visuais, mas que abordam questões-chave da teoria artística e que são de suma importância para educação em Artes dos educandos.

Não use este produto como regra, mas como inspiração para suas propostas metodológicas. Adapte-o ao seu dispor. Tanto as imagens podem ser substituídas por outras que você julgue mais adaptadas ao seu contexto, quanto as perguntas instigadoras que iniciam o diálogo com os alunos.

Estude as imagens selecionadas e faça você mesmo uma leitura, além de pesquisar sobre biografia dos artistas e contextualizar brevemente dentro da História da Arte.

#### **Aula 1: Conhecendo obras das vanguardas do modernismo (1h10minutos)**

**Materiais:** cartões impressos das obras a seguir, contendo as obras

**Tempo de observação das imagens e debate:** 8 minutos em média por obra

**Objetivo:** Propor a leitura e reflexão acerca das obras apresentadas

**Resultados esperados:** Iniciar o processo criativo a partir da apresentação de referências

Inicie questionando a turma acerca da palavra Modernismo. *Alguém já ouviu falar? O que você acha que significa? Sabe o que é movimento ou vanguarda artística? Que século você acha que aconteceu isso? Passe o card da obra de mão em mão enquanto relata as informações biográficas e didáticas das obras. Se possível, apresenta as obras juntas (uma ou duas) de cada movimento artístico.*

## 1. PÓS IMPRESSIONISMO

### Obra 1: Noite Estrelada (1889) - Van Gogh



Fonte: <https://artsandculture.google.com/asset/the-starry-night/bgEuwDxe193-Pg?hl=pt-BR>

**Obra 2: Mulher com uma flor (1891) - Paul Gauguin**

Fonte: <https://www.wikiart.org/en/paul-gauguin/woman-with-a-flower-1891>

**Exemplo de perguntas instigadoras para iniciar o diálogo com o objetivo de ler e contextualizar as obras:** *Que cores você identifica nessas obra? São pinturas? As cores passam a sensação de frio ou calor? Era noite ou dia? Essas obras são de um movimento artístico chamado Pós-Impressionismo. Nela, os artistas procuravam retratar a relação da luz do sol/lua com as cores do ambiente natural, mas de uma forma radical jamais vista anteriormente. Já ouviram falar nos autores das obra? O primeiro autor foi um pintor holandês... sabem onde fica a Holanda? Ele morreu muito jovem, mas suas obras permaneceram vivas até hoje!*

## 2: CUBISMO

### Obra 3: As senhoritas de Avignon (1907) – Pablo Picasso



Fonte: [https://www.researchgate.net/figure/Les-Demoiselles-dAvignon-de-Picasso-pintada-em-1907-Oleo-sobre-tela-que-se-encontra\\_fig13\\_348417084](https://www.researchgate.net/figure/Les-Demoiselles-dAvignon-de-Picasso-pintada-em-1907-Oleo-sobre-tela-que-se-encontra_fig13_348417084)

### Obra 4: Três músicos (1921) – Pablo Picasso



Fonte: <https://www.rutecruz.com.br/pablo-picasso-tres-musicos-1921/>

**Exemplo de perguntas instigadoras para iniciar o diálogo com o objetivo de ler e contextualizar as obras:** *O que vocês enxergam nessas imagens? Identificam quantas pessoas? Conseguem distinguir o gênero? Porque as figuras dos quadro parecem tão estranhas? O Autor dessa obra foi Pablo Picasso, do movimento cubista. Ele foi pintor, escultor, colagista... vocês acham que são pintura ou uma colagem? Ele era espanhol e foi o artista mais produtivo do século XXI. Ele se inspirou na Arte Africana; vocês conhecem algum artista africano? Já ouviram falar em carrancas?*

### 3: CONSTRUTIVISMO RUSSO E DADAÍSMO

**Obra 5: Cartaz Leningrad State Publishing House (1925) - Alexander Rodchenko**



Fonte: <https://velvetmedia.wordpress.com/2012/09/27/alexander-rodchenko-poster-for-leningrad-state-publishers-1925/>

**Obra 6: O crítico de Arte (1919) – Raoul Hausmann**



Fonte: <https://virusdaarte.net/hausmann-o-critico-de-arte/>

**Exemplo de perguntas instigadoras para iniciar o diálogo com o objetivo de ler e contextualizar as obras:** *As cores utilizadas na obra 5 são primárias ou secundárias? Essa foi uma imagem muito importante na História da Arte. Alguém sabe dizer por quê? Ela é igual ou diferente das obras de arte que estamos acostumados a ver? A mesma pessoa tirou a foto e fez a colagem. O artista se chama Alexander Rodchenko, ele trabalhou com artes gráficas e visuais. Alguém sabe a diferença entre as duas? O homem da imagem da obra 6 parece chateado... alguém concorda? As cores parecem semelhantes, né? Sua roupa remete a alguma época ou localização geográfica? O autor nasceu na Áustria. Sabem em qual continente fica? A obra se chama o crítico de arte. Quem já ouviu falar nessa profissão? O que acharam da mistura de figuras e palavras na imagem?*

#### 4: SURREALISMO

##### Obra 7: O carnaval do Arlequim (1925) – Joan Miró



Fonte: <https://pt.wahooart.com/@/5ZKCU2-Joan-Miro-Harlequin%27s-Carnaval>

**Exemplo de perguntas instigadoras para iniciar o diálogo com o objetivo de ler e contextualizar as obras:** *O que vocês enxergam nessa obra? Os elementos parecem brinquedos ou animais ou outra coisa? Vocês acham que quem produziu essa obra tinha qual idade? Ela é de um movimento artístico que se baseava muito nos sonhos e na imaginação das pessoas... será que essa cena é real?*

## 5 MODERNISMO BRASILEIRO

### Obra 8: Tropical (1917) Anita Malfatti



Fonte: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/tropical-anita-malfatti/>

### Obra 9: Operários (1933) – Tarsila do Amaral



Fonte: <https://www.culturagenial.com/quadro-operarios-de-tarsila-do-amaral/>

**Exemplo de perguntas instigadoras para iniciar o diálogo com o objetivo de ler e contextualizar as obras:** *A obra 8 é a primeira obra de um artista brasileiro que estamos*

*vendo hoje. E de uma artista mulher! Lembram quando falei do Modernismo no início? Essa foi a primeira pintura do movimento aqui em nosso País. Vocês acham que ela representa o povo brasileiro? Conhecem as frutas que estão representadas ali? O que a mulher está fazendo? No que ela está pensando?*

*Na obra 9, vocês conseguem identificar pessoas conhecidas? Ou temos apenas a impressão, mas isso não é verdade? O que o título tem a ver com as figuras presentes na imagem? Conseguem perceber como temos etnias e culturas diferentes presentes no mesmo quadro? Vocês acham que o Brasil é uma grande mistura de culturas?*

## **Aula 2: Apresentando os materiais e possibilidades (30 minutos)**

**Materiais:** tesoura, papéis coloridos variados sulfite, cartão, kraft, revistas aleatórias ou de temas específicos como artes, fotografia, ciências, biologia, temas sociais etc, cola, giz pastel oleoso e seco, giz de cera, lápis de cor, canetinhas e outros itens que possam ser usados e incorporados a criação, como desenhos das próprias crianças/adolescentes

**Objetivo:** Introduzir os materiais e mostrar as possibilidades de materiais para uso na construção da colagem

**Resultados esperados:** Conhecimento dos materiais e natureza de cada um, aprender a melhor possibilidade para cada um

Apresente os materiais, chamando os educandos a se aproximarem da mesa onde estejam ou passando de mãos em mão. Demonstre a utilização e técnicas possíveis a partir deles.

### **Exemplo de inspiração para apresentação de conceitos visuais e utilização dos materiais:**

*Após conhecermos alguns artistas do modernismo, vamos ver o que podemos utilizar em nossa própria criação! Existem vários instrumentos de corte, estilete, tesourinha... dependendo da sua intenção posso lhe dizer qual mais apropriado. Quando usamos o vermelho em uma composição dá a impressão de que? E quando usamos azul? Para destacar um personagem do fundo dá pra usar uma cor como preto ou branco ao redor. Isso dá contraste. O que é contraste? Que tamanho de papel vocês acham mais interessante para realizarmos nossas colagens? Já usaram pastel oleoso e seco? Tem algum desenho guardado que não usam mais? Já pensaram em usar ele em uma colagem?*

Aproveite a oportunidade que surgir para discutir assuntos que os educandos coloquem em jogo. Não se limite e inclua assuntos relacionados a esfera política, social, cultural. Use a colagem como linha de costura no mundo de possibilidades. A partir daí defina um tema comum para o trabalho de pesquisa e produção da colagem para a turma. Peça para trazerem no próximo encontro revistas e papéis que possam ter em casa.

### **Aula 3: Pesquisando e produzindo (1h10minutos)**

**Materiais:** tesoura, papéis coloridos variados sulfite, cartão, kraft, revistas aleatórias ou de temas específicos como artes, fotografia, ciências, biologia, temas sociais etc, cola, giz pastel oleoso e seco, giz de cera, lápis de cor, canetinhas e outros itens que possam ser usados e incorporados a criação, como desenhos das próprias crianças/adolescentes

**Objetivo:** Iniciar e realizar o processo de criação propondo a seleção de recortes e materiais a serem utilizados

**Resultados esperados:** Fazer o aluno compreender o passo a passo do processo criativo a partir de suas escolhas iniciais, incluindo definição do tema a ser investigado visualmente, produção em diálogo com os colegas e finalização da colagem

Inicie a aula estimulando a pesquisa de recortes e materiais de acordo com o tema unificado e ideias multiplicadoras, reforçando que não é possível copiar o colega. Caso haja um número grande de alunos proponha o trabalho em dupla. Estimule e acompanhe o processo de construção, podendo os alunos conversarem sobre suas escolhas e produções durante o percurso do processo, contanto que sigam o caminho do trabalho proposto. Compartilhar ideias e vivências e construir individualmente a partir do coletivo é a intenção desta aula.

### **Aula 4: Finalização, exposição das obras e reflexão (30minutos)**

**Materiais:** as produções em colagem dos alunos

**Objetivo:** estimular a reflexão acerca de todo o processo criativo e a exposição da opinião do aluno sobre a vivência

**Resultados esperados:** Compartilhamento das obras e expressões individuais das vivências dos alunos durante as aulas

Na última etapa, ocorrerá a exposição das obras, se possível em espaço externo a sala de aula (pátio, espaço comum da escola). Proponha que cada um conceitue seu trabalho e fale do processo e discursos acerca das escolhas, aprendizados e linhas de pensamento que o levaram a chegar a esse resultado. Deixe que expresse da sua forma um pouco do que sintetizou durante o processo criativo que viveu na sequência didática. Finalize o aprendizado com os alunos podendo emitir opiniões respeitadas sobre o trabalho um do outro.

## 6 CONCLUSÃO

A identificação com as imagens reproduzidas a quilo na contemporaneidade, somado a multiplicidade de técnicas que ela pode abarcar e relacionar (fotografia, pintura, escultura, poesia, cinema, música) torna a colagem mais do que uma linguagem artística: ela se transformou num método de processo criativo e apreensão do mundo. Através da fragmentação, ressignificação e mixagem de imagens (mentais e visuais) e referências, ela torna possível construções outras de mundo, servindo tanto ao artista como ao educando no contexto formal e não formal, fazendo-se de valiosa ferramenta ao educador que saiba bem utilizá-la.

Em sua aceção manual, se torna ainda mais eficaz; tanto pela tatilidade, que em relação ao ótico no contexto da aprendizagem possui ganhos em atenção e produção, quanto no viés econômico (fator este tão urgente em nossa realidade Brasileira, principalmente em escolas e órgãos públicos do estado), já que bastam algumas revistas e livros antigos, ou flyers aleatórios captados na cidade, além de tesoura, papel e cola para sua utilização em sala de aula.

O estudo e entendimento da história da arte moderna, se mostra de mais fácil compreensão a partir do ponto de vista da linha do tempo da colagem, sendo de responsabilidade do educador o aprofundamento e domínio de conteúdo necessário para o repasse destes conhecimentos teóricos e estéticos à um público não letrado no assunto, sejam estas crianças, adolescentes ou adultos.

Fugindo do puro entretenimento que as aulas de arte podem se transformar quando se estimula o fazer pelo fazer, é preciso utilizar a abordagem ou metodologia triangular estabelecida por Ana Mae Barbosa, focando nas três etapas do aprendizado em arte: o fazer, o refletir sobre e o contextualizar (não necessariamente nessa ordem). Só assim será feita a

justiça social proposta pela autora, a de repassar conhecimentos e vivências através da arte, possibilitando a instrumentação necessária aos educandos desprovidos de privilégios econômicos, dando voz e ação a estes, ao invés do estímulo ao decorar e repetir conceitos, sem conseguir relacioná-los mentalmente, ou ressignificá-los nas próprias palavras dos alunos em formação.

Entendendo a arte educação como ferramenta de instrumentação do ser humano frente as adversidades do mundo, afirmo o papel da colagem no âmbito da arte educação como método de ensino e aprendizagem da complexidade do mundo moderno e contemporâneo, promovendo mudanças de ponto de vista e extrapolamento de limitações intelectuais e cognitivas. Proponho-a como forma de expressão e conhecimento, em torno de aspectos não só artísticos, mas sociais, culturais e políticos.

Obviamente que não romantizo o espaço educacional como único personagem atuante na esfera da responsabilidade de promover a revolução social dos ditos “oprimidos”, mas deixo ratificado sim, aqui neste trabalho, o papel político que o arte educador carrega, quando escolhe essa profissão para atuar no mundo.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: Ano 1980 e novos tempos**. 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998a

FUSARI, Maria F. De Rezenda; FERRAZ, Maria Heloísa. **Arte na Educação Escolar**. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

IWASSO, Vitor Rezkallah. **Copy/paste: algumas considerações sobre a colagem na produção artística contemporânea**. ARS (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 15, p. 36-53, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167853202010000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167853202010000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 15 Dez. 2021

MARTINS, Luiz Renato. **Colagem: investigações em torno de uma técnica moderna**. ARS (São Paulo), São Paulo, v. 5, n. 10, p. 50-61, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-53202007000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202007000200006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 07 Nov. 2021.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1993. 187 p. Ilus.